EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELA PANDEMIA NA FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Juliana Paulino Dantas da Silva; UFPE/PPGERO – Universidade Federal de Pernambuco/ Programa de Pós Graduação em Gerontologia; juliana.paulino@ufpe.br;

Jaqueline Severo dos Santos; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; jaqueline.ssantos@ufpe.br;

Cleysiane Araújo de Oliveira; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; cleysiane.araujo@ufpe.br;

Kássia Maria Clemente da Silva; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; kassia.maria@ufpe.br;

Nadja Maria Jorge Asano; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; nadja.asano@ufpe.br;

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; carla.santos@ufpe.br;

Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; mariagracas.coriolano@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O isolamento social pode promover prejuízos na funcionalidade, especialmente da população idosa com doenças crônicas. **Objetivo:** Analisar os efeitos do isolamento social provocado pela pandemia da covid-19 na funcionalidade de pessoas com doença de Parkinson (DP). **Métodos:** Estudo transversal desenvolvido pelo Programa Pró-Parkinson, realizado por meio da ferramenta *google meeting*. Foi realizado o teste senta levanta cinco vezes (TSLCV), cujo ponto de corte para redução da funcionalidade e risco de quedas na DP > 16 segundos; comportamento sedentário verificado pela pergunta: quantas horas por dia você fica envolvido em atividades sentado durante a semana? Cujo ponto de corte > 4 horas/5 dias da semana e percepção de piora em atividades cotidianas durante a pandemia. Os dados foram analisados com o software BioEstat, considerado $p < 0,05$. **Resultados:** Amostra composta por 20 sujeitos, 10 homens e 10 mulheres, com média de idade $65 (\pm 8)$, variando entre 52 a 76 anos, sendo 14 idosos (idade ≥ 60 anos) e 6 adultos (idade > 50 anos). Nove sujeitos (45%) apresentaram tempo superior a 16 segundos para realização do TSLCV, sendo identificada diferença significativa para realização deste teste (média: $12,1 \pm 1,8$ vs $19,2 \pm 2,9$ segundos; $p < 0,0001^*$). Sete sujeitos (35%) apresentaram comportamento sedentário, sendo identificada diferença significativa (média: 3 ± 1 vs 7 ± 7 horas; $p = 0,0003^*$). Atividades em que os sujeitos perceberam piora durante a pandemia foram n(%): 17 (85%) freezing, 15 (75%) marcha, 12 (60%) girar no leito, 11 (55%) tremor e 5 (25%) sofreram queda durante a pandemia. **Conclusão:** A pandemia da covid-19 promoveu efeitos negativos na funcionalidade de pessoas com doença de Parkinson.

Palavras- chave: Envelhecimento, Doença de Parkinson, Coronavírus, Funcionalidade.